

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

EDVANICE DE ANDRADE NUNES  
FABJANE SAMILLE DA SILVA ALBUQUERQUE  
SANDRA MARIA DE AGUIAR

**PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES:  
Acolhimento e intervenções psicológicas à luz da  
Gestalt-terapia**

RECIFE/2022

EDVANICE DE ANDRADE NUNES  
FABJANE SAMILLE DA SILVA ALBUQUERQUE  
SANDRA MARIA DE AGUIAR

**PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES**  
**Acolhimento e intervenções psicológicas à luz da**  
**Gestalt-terapia**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Espec. Catarina Burle Viana.  
Co-Orientador(a): Prof. Espec. Renata Dias da Silva.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

D451 Desenvolvimento da cana de açúcar na gastronomia nacional. / Ana Beatriz Letícia Cláudio Ribeiro [et al]. Recife: O Autor, 2022.  
22 p.

Orientador(a): Prof. Pedro Arthur do Nascimento Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Tecnólogo em Gastronomia, 2022.

Inclui referências.

1. Cana de açúcar. 2. Desenvolvimento. 3. Sustentável. 4. Economia. I. Ribeiro, Bárbara Letícia Cláudio. II. Barros, Emily Gabrielly Rodrigues de III. Oliveira, Jobson Raique De França. IV. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. V. Título.

CDU: 641

Dedicamos esse trabalho a todas as famílias atingidas por desastres naturais e a todos(as) os(as) psicólogos(as) que integraram as equipes de emergências e desastres frente a esses eventos.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu, Edvanice Nunes não poderia deixar de agradecer primeiramente a meu Pai celestial que me deu de sua graça e sabedoria, saúde e disposição na caminhada dessa trajetória. Agradeço à minha família que sempre me apoiaram nessa árdua jornada acadêmica. Agradeço a minha mãe Edna que sempre esteve ao meu lado me incentivando a não desistir, agradeço por todo cuidado e carinho até ao me trazer café quando eu estudava até a madrugada. Agradeço a meu pai Gilvan por sempre me incentivar a seguir na graduação, por sempre me lembrar que mesmo que fosse difícil a trajetória eles sempre estariam por perto para me acolherem. Sou grata também a meu irmão Gênezi que entre sorrisos e choro sempre pensava em uma forma de me alegrar nem que fosse por um vídeo engraçado encontrado na internet. Agradeço aos meus amigos pelas risadas, pelos passeios, por me escutarem e me acolherem nos momentos que fui tomada pelo cansaço e pelo estresse da rotina exaustiva. Sou grata a meu amigo Jhonatan que desde o início de minha graduação sempre me falou que eu conseguiria alcançar o meu objetivo. Gratidão também a minha amiga Elda que sempre me fazia lembrar da minha capacidade e me motivava, bem como a minha prima Elidyane e seu esposo Marllon que também se dispuseram a me ajudar e me confortavam quando eu pensava ter alcançado o meu limite. Agradeço também às minhas tias, meus tios, minhas avós e meus primos por sempre acreditarem em mim. Olhando todo o percurso que passei percebo que tê-los comigo nos melhores e piores momentos da minha vida foi essencial. Cada pessoa que foi citada de forma direta ou indireta teve papel crucial nessa etapa tão importante da minha vida. Eu não poderia deixar de agradecer à minha amiga Samantha que conheci durante a graduação, mas que em um certo momento nossos caminhos se separaram, mas eu não poderia deixar demonstrar meus agradecimento e carinho. E claro que eu não poderia deixar de agradecer às minhas companheiras e amigas Sandra e Samille que aceitaram em construir esse trabalho comigo. Foram muitos momentos difíceis, noites mal dormidas, situações estressantes, mas sou grata por vocês não me deixarem desistir e trancar a faculdade, sou grata por cada palavra de ânimo, por cada encontro virtual e presencial que fizemos para construirmos juntas esse trabalho e também para

falarmos de nossas angústias e medos. Sem vocês provavelmente esse trabalho não existiria, por isso obrigada. Muito obrigada a todos que de forma direta e indireta contribuíram para que eu alcançasse meu objetivo, e mesmo que não seja citado eu deixo minha mais sincera gratidão.

Já dizia o Major Diógenes Munhoz: não existe pódio solitário, existe pódio solidário. NINGUÉM FAZ NADA SOZINHO. E com esse reconhecimento, eu, Fabjane Samille, inicio meus agradecimentos, trazendo a minha memória aqueles que me ajudaram na minha trajetória acadêmica. Em um momento da minha vida passava por um luto de um filho idealizado e do sonho de ser psicóloga, me sentia fragilizada e o sonho adormecera em mim em decorrência do trauma. Mas, ter amigos que te conhecem e acreditam em seu potencial faz toda diferença, assim agradeço a meu amigo Humberto Altieri por fazer minha inscrição no curso de Psicologia, me fazendo acreditar que eu seria capaz de chegar na reta final. Agradeço imensamente a minha tia Silvana Gleyde que abraçou o desafio de cuidar do meu filho, uma criança especial e com diversas limitações a fim de que eu pudesse ir a faculdade com mais tranquilidade. Dividir a vida com alguém também é compartilhar sonhos, e aqui não poderia deixar de agradecer ao meu esposo Adelmo Júnior pelo companheirismo e diversos ajustamentos criativos para que eu me mantivesse firme em busca da realização do meu sonho. Aquela que é a luz da minha vida, a minha melhor e maior inspiração, minha mainha Edjane. Gratidão pelos joelhos dobrados e por tanto amor. Nunca esquecerei quando me falava que não tinha estudo suficiente para me ajudar na construção desse trabalho, mas tinha joelhos que se dobravam pedindo por mim e pelas minhas amigas que dividem a construção desse trabalho comigo. Assim agradeço também a painho, meus avós, meus irmãos Fernanda, Francyele, Fagner e Filipe, minha prima Jaine e minhas cunhadas Jéssica e Poliana por cada palavra de encorajamento. Aos meus pais de adoção Helena e Milton, família do coração. Agradeço pelas orações e por cada ligação me pedindo para não desistir em meio aos desafios que foram surgindo na reta final. E se um dia encontrar pessoas que te acalma, trazem força para te fazer encarar tudo, sem pedir nada em troca, pense bem, esse é um dia especial. Eles são caros, são raros, os meus heterossuportes favoritos e maiores ajudadores no processo de construção desse trabalho de conclusão, que suportaram a minha ausência e foram presentes em meio a distância. E aqui os

apresento, Renato Costa, Williany, Isla, Audiclere e Glaucia. Não poderia deixar de fazer um agradecimento especial pelos melhores doces que recebi da J. Arthur doces e salgados, eles vinham com um gostinho especial, o sabor era do amor de Audiclere e de Arthur e as mensagens era de carinho e incentivo. Como foi bom encontrar Edvanice e Sandra na metade da minha jornada acadêmica, vindo de transferência da FACESF e sendo por elas acolhidas na Unibra. Tão humanas e cheias de empatia. Que privilégio dividir com elas a construção desse trabalho, as minhas inseguranças. Gratidão pelos ensinamentos e pelas diversas vezes que em meio as leituras pedia pausa para dar suporte a minha filha Liz. Tão doce filha, tão pequena e minha companheira de todos os encontros para essa construção. E quando o desânimo e cansaço batiam a minha porta ouvia sempre as mesmas perguntas: Que foi mamãe? Você está triste? E assim como tinha a pergunta, também havia uma resposta: “Deus está te ensinando a ser forte. Nem tudo aquilo que é mau vem pra morte É pra você crescer”. Gratidão as técnicas de enfermagem Maria Benair, Daniely Paiva, Jeniffer Lopes, Joyce Conceição e Luana Araújo que se desdobraram em seus plantões dando suporte a Calebe para que eu pudesse me dedicar as leituras necessárias para embasar esse estudo. Ao meu filho, meu guerreiro Calebe, minha fonte de Luz e maior exemplo de que podemos superar todos os obstáculos em busca de crescimento pessoal e realização de sonhos. Gratidão por suportar minha ausência e se permitir ser cuidado pelas técnicas. Aos meus mestres Nathalhy Ferraz, Lucimary Bezerra, Patricia Amaral, Marjorie Calumby, Sandra Aoun pelos aprendizados. Por fim e não menos importante ao Deus a qual sirvo, Ele é invisível, mas real. Senti sua presença em cada etapa desse trabalho, principalmente em meio aos desafios após as orientações. Seja grato por tudo, quanto mais se agradece, mais bênçãos acontecem e mais sonhos realizamos.

Agradecer é admitir que houve um momento em que precisei de alguém. Dessa forma, Eu Sandra Aguiar expresso minha gratidão em especial ao meu Aba Pai, pois sem a sua misericórdia e o seu imenso amor para comigo, eu não teria chegado até aqui, pois foi Ele que me sustentou, foi Ele que me manteve de pé nos momentos em que me senti cansada, sobre carregada e com fortes dores. Sou imensamente grata ao meu esposo Maurício Fonseca, pois foi dele que veio as palavras “não desista agora, caso você não consiga suportar por causa do tratamento,

podemos trancar o curso, mas tente”. Essas palavras vieram ao recebermos um diagnóstico de câncer de mama, uma situação que mudou por completo toda a minha vida, toda a minha rotina, esse fato aconteceu logo no início da pandemia causada pelo Covid19, a qual de uma certa forma me ajudou a ficar em casa e assim me adaptar ao novo normal. Não foi fácil, não mesmo! Também expresso a minha gratidão aos meus filhos Eduardo Santos, Mayana Santos e a Everton Santos, que sempre me impulsionaram a não desistir. Mas também não poderia de expressar a minha gratidão as minhas amigas Edvanice Nunes, Samantha Karoliny que não me deixaram só, não soltaram a minha mão, não desistiram de mim mesmo nos momentos em que não pude ser tão participativa durante todo o meu processo e a Fabjane Samille, a qual junto com a Edvanice Nunes, pudemos construir o nosso TCC. Nossa! Como foi difícil, mas a todo tempo uma buscando ajudar a outra, sendo coluna onde na verdade a vontade era mesmo de desistir por achar que não conseguiríamos, mas logo em seguida falávamos “está terminando!” e aqui estamos nós. Parabéns, meninas! Muito obrigada!

Por último, mas não menos importante, gostaríamos de agradecer a nossos docentes por toda contribuição, por todo conhecimento passado, todos conselhos e exemplos que nos fora dado durante nossa formação acadêmica desde o primeiro período. Sobretudo agradecemos a nossa professora e orientadora Catarina Burle, que nos auxiliou no desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Somos gratas por cada sugestão de correção, por tópicos a serem acrescentados ou retirados, por cada momento que se disponibilizou para nos orientar mesmo após o horário de aula. Agradecemos também a nossa professora Renata Dias que nos ajudou contribuindo acerca da abordagem que escolhemos para servir de norte na construção desse trabalho. Somos gratas pela disposição de nos ajudar na busca de material teórico, de livros que pudessem nos nortear e orientar na construção deste TCC. Dessa forma, deixamos aqui nossa mais sincera gratidão!



A quem o sofrimento pessoal é poupado,  
deve sentir-se chamado a diminuir o  
sofrimento dos outros.

Albert Schweitzer

## RESUMO

A Psicologia das Emergências e Desastres surgiu na década de 70 como um novo campo de atuação do profissional. Dessa forma surge o interesse por compreender de que forma a Psicologia atua em catástrofes, com base nos pressupostos da Gestalt-terapia. Assim o objetivo geral é compreender a atuação do(a) psicólogo(a) com base na visão da Gestalt-terapia frente às emergências e/ou desastres naturais. Tem-se como objetivos específicos: Compreender os impactos gerados pelo desastre natural na subjetividade humana; identificar as possibilidades de inserção do psicólogo na atuação emergencial; explorar quais as técnicas e os experimentos da Gestalt-terapia podem ser utilizados situações de emergências e desastres. Para realização desse estudo, utilizou-se livros encontrados na biblioteca da Unibra, artigos e dissertações encontradas nas plataformas de pesquisa digitais BDTD, Google Acadêmico, Scielo, usando os descritores “Psicologia das Emergências e Desastres; Gestalt-terapia; emergência e atuação do psicólogo”. Dessa forma chegou-se ao resultado de 4 artigos, 1 dissertação e 1 livro. Foi encontrado que o(a) psicólogo(a) pode atuar em três fases do desastre: pré-emergência, durante a emergência e pós-emergência. Sendo o foco do presente estudo a atuação durante a emergência. Portanto, conclui-se que o(a) psicólogo(a) gestaltista possui conhecimentos eficazes na realização do acolhimento aos indivíduos envolvidos. Assim, o presente trabalho possui relevância para o meio acadêmico, não se encerrando nele mesmo, porém proporcionando novos estudos na área.

**Palavras-chave:** Emergências, desastres, Gestalt-terapia.

## ABSTRACT

The Psychology of Emergencies and Disasters emerged in the 70s as a new field of professional activity. In this way, the interest in understanding how Psychology acts in disasters arises based on the assumptions of Gestalt therapy. Thus, the general objective is to understand the role of psychologists based on the vision of Gestalt

therapy in the face of emergencies and/or natural disasters. It has specific objectives: To understand the impacts generated by natural disasters on human subjectivity; to identify the possibilities of insertion of the psychologist in the emergency action; explore which Gestalt therapy techniques and experiments can be used in emergency and in disaster situations. To accomplish this study used, books from the Unibra library, articles, and dissertations found in the digital research platforms BDTD, Google Scholar, and Scielo, using the descriptors "Psychology of Emergencies and Disasters; Gestalt therapy; emergence and the role of the psychologist". Thus, the result was four articles, one dissertation, and one book. It Was found that the psychologist can act in three phases of the disaster: pre-emergence, during the emergency, and post-emergence. The focus of the present study is on performance during an emergency. Therefore, it accomplishes that the Gestalt psychologist has practical knowledge in carrying out the reception of the individuals involved. Thus, the present work has relevance for the academic environment, not closed in itself but providing new studies in the area.

**Key-Words:** Emergencies, disasters, Gestalt therapy.

## RESUMEN

La Psicología de Emergencias y Desastres surgió en los años 70 como un nuevo campo de acción del profesional. Por lo tanto, surge un interés en comprender cómo actúa la Psicología en las catástrofes, a partir de los supuestos de la Gestalt terapia. Así, el objetivo general es comprender la actuación del psicólogo(a) basado en la visión de la Gestalt terapia de las Emergencias y Desastres naturales. Los objetivos específicos son: comprender los impactos generados por los desastres naturales en la subjetividad humana; identificar las posibilidades de inserción del psicólogo en la acción de emergencia; explorar las técnicas y experimentos de la Gestalt que se pueden utilizar en situaciones de emergencia y desastres. Para realización de este estudio, se utilizaron libros provenientes de la biblioteca Unibra, artículos y disertaciones encontradas en las plataformas de búsqueda digital BDTD, Google Scholar, Scielo, utilizando los descriptores "Psicología de Emergencias y Desastres; Gestalt terapia; emergencia y actuación del psicólogo". Así, se obtuvieron los resultados de 4 artículos, 1 disertación y 1 libro. Se encontró que el psicólogo

puede actuar en tres fases del desastre: pre-emergencia, durante la emergencia y pos-emergencia". El enfoque del presente estudio es la actuación durante la emergencia. Por lo tanto, se concluye que el psicólogo gestaltista tiene un conocimiento efectivo en la realización de la acogida de los individuos involucrados. Así, el presente trabajo tiene relevancia para el entorno académico, no terminando en sí mismo, sino proporcionando nuevos estudios en esta área.

**Palabras llave:** Emergencias, desastres, Gestalt terapia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 EMERGÊNCIA E DESASTRES.....	14
2.2 PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES.....	16
2.2.1 <i>Papel do Psicólogo frente aos desastres</i> .....	17
2.2.1.1 A atuação Psicológica nas tragédias do Brasil: reflexões acerca do incêndio da Boate Kiss, Brumadinho e Recife .....	20
2.3 VULNERABILIDADE.....	22
2.4 TRAUMA .....	23
2.5 GESTALT –TERAPIA .....	24
2.5.1 <i>Atuação do Gestalt-terapeuta em situações de emergências e desastres</i> .....	27
2.5.1.1 Primeiros socorros psicológicos .....	28
2.5.1.2 Plantão Psicológico .....	30
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>30</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os desastres naturais estão presente no contexto histórico da humanidade e vem sendo registrados ao longo do tempo, os quais, segundo Pereira (2014, p. 11) “remetem a dor, desamparo e tragédia relativa a situações que sobrecarregam a capacidade individual e social de se reorganizar e retomar o cotidiano”.

O conceito de desastre refere-se a algo que afeta para além do indivíduo, como o seu meio, estruturas sociais e físicas, de forma devastadora e inesperada, como visto em Recife-PE em maio de 2022, considerada uma das maiores tragédias vividas nas últimas décadas, onde após chuvas torrenciais 128 vidas foram ceifadas e 9.302 pessoas ficaram desabrigadas<sup>1</sup>, sendo os bairros mais pobres os maiores afetados, ficando em estado desolador.

Na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria (RS) 242 jovens morreram e 636 ficaram feridos no incêndio da boate Kiss; o acidente foi considerado a segunda maior tragédia no Brasil em número de vítimas em um incêndio. Ainda conforme Pereira (2014, p. 12) “as perdas sofridas variam de objetivas, como casas, propriedades, valores e pessoas, às subjetivas, como identidade, projetos e aspirações”.

Um desastre gera uma emergência, a qual a Secretaria Nacional da Defesa Civil- SNDC<sup>2</sup> descreveu na Normativa nº 01 de 24 de agosto de 2012, desastre como, resultado de acontecimentos adversos de origem natural ou provocados pela ação humana sobre circunstâncias de vulnerabilidade, causando perturbações graves no funcionamento de uma comunidade ou sociedade. Como ocorreu na região metropolitana de Belo Horizonte, com o rompimento da barragem em Brumadinho, pertencente à mineradora Vale, em 25 de janeiro de 2019, desencadeando uma onda de lama que destruiu casas, vegetações e matou várias pessoas e animais.

Devido tantas ocorrências de desastres naturais transmitidos em programas televisivos e em redes sociais, surgiu o interesse em compreender de que forma a Psicologia pode intervir frente a esses episódios, tendo em vista que essa área da Psicologia é relativamente nova, sobretudo aqui no Brasil, e pouco se tem explorado nesse campo. Partindo desse pressuposto, busca-se responder: como a Psicologia,

---

<sup>1</sup> <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/06/03/sobe-para-128-numero-de-mortos-apos-o-corpo-desaparecida-devido-as-chuvas-em-pernambuco-ser-encontrado.ghtml>>. Acesso em 07/09/2022.

<sup>2</sup> <[https://www.defesacivil.sc.gov.br/images/doctos/seminarios/Gestao\\_de\\_RISCO\\_de\\_desastres\\_BAIXA.PDF](https://www.defesacivil.sc.gov.br/images/doctos/seminarios/Gestao_de_RISCO_de_desastres_BAIXA.PDF)>. Acesso em 15/03/2022;

na perspectiva da Gestalt-terapia, pode contribuir no acolhimento e intervenção às vítimas em situações de emergências e desastres?

Levando em consideração as consequências ocasionadas pelos eventos catastróficos, é de suma importância compreender a atuação do(a) psicólogo(a) como agente mediador para redução do sofrimento e dos efeitos negativos para a saúde. Entende-se que esse tema é relevante, atual, de grande importância e contribuição para o meio acadêmico, haja vista que apresentará o papel do(a) psicólogo(a) frente aos desastres no acolhimento diante da dor sentida e da angústia gerada nas vítimas através desses eventos. O tema possui poucas referências no Brasil, no entanto tem-se espaço para novas contribuições. No campo do social o trabalho contribuirá para apresentar a importância do profissional de psicologia nas equipes de primeiros socorros as vítimas dos desastres.

Dessa forma o objetivo geral dessa revisão é compreender a atuação do(a) psicólogo(a) com base na visão da Gestalt-terapia frente às emergências e/ou desastres naturais. Tem-se como objetivos específicos: Compreender os impactos gerados pelo desastre natural na subjetividade humana; identificar as possibilidades de inserção do(a) psicólogo(a) na atuação emergencial; explorar quais as técnicas e os experimentos da Gestalt-terapia podem ser utilizados situações de emergências e desastres.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Emergência e desastres**

Segundo a Política de Defesa Civil da cidade de São Paulo<sup>3</sup> (2020), os desastres são definidos como: “o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e ambientais, e consequentes prejuízos econômicos e sociais”. Dessa forma compreende-se desastre como decorrência de fenômenos naturais ou provocado pela ação humana, ou ainda da relação entre ambos, o qual foge do fenômeno em si, como por exemplo um período sem chuva ou com chuva intensa. Contudo esses eventos classificam-se como desastres a partir das consequências no

---

<sup>3</sup><[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca\\_urbana/defesa\\_civil/terminologia\\_desastres/index.php?p=179948](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca_urbana/defesa_civil/terminologia_desastres/index.php?p=179948)>. Acesso em 30/03/2022.

que tange a danos materiais, humanos e ambientais bem como os prejuízos econômicos e sociais (OLIVEIRA, 2010).

Sobre emergência e desastres, Valêncio (2011, p. 14), palestrante do *Seminário Estadual de Emergências e Desastres: estratégias latino-americanas, de enfrentamento à questão* no ano em questão, traz o seguinte relato:

[...] A familiaridade com os desastres deve-se, ainda, à forma transescalar como forjamos nossa sociabilidade. A calamidade que assola uma comunidade distante pode reverter em danos diretos e indiretos a nossa rotina, uma vez em que afete nossos vínculos sociais e econômicos.

Para melhor compreensão acerca da atuação da Psicologia nas situações de emergências e desastres, faz-se necessário conceituar esses termos. No entanto vale ressaltar que esses conceitos não se limitam apenas para o campo de atuação da Psicologia, sendo este o enfoque deste presente estudo. Franco (2012) define que emergência é uma ocorrência inesperada que demanda ação imediata, decorrente de ação humana, catástrofe natural ou tecnológica. Ainda sobre essa discussão Sá, Werlang e Paranhos (2008, p. 1) consideram:

Emergência situações catastróficas ou desastres produzidos por causas naturais como terremotos, erupções vulcânicas, secas, enchentes, tornados, furacões; por acidentes tais como incêndios; ou, ainda, condições diretamente provocadas pelo homem como conflitos armados, ataques terroristas, sequestros relâmpagos, violência urbana, tráfico de drogas, entre outros. Em todas essas ocorrências a integridade física e/ou emocional das pessoas está ameaçada.

Dessa forma percebe-se o quão abrangente são as situações de emergências e o quanto cada ocorrência afeta a sociedade de forma geral. Outro fator que deve ser considerado é o que se refere às pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, pois considera-se que estas sofrem mais pelas perdas, as quais tais situações podem ocasionar.

A emergência encontra-se em três etapas diferentes nas quais em cada uma delas pode ser possível a atuação da Psicologia das Emergências: o antes, o durante e o depois. Para Molina (2006, p.53) “o durante é definido até 72 horas depois da emergência”, traz também a ideia de uma quarta etapa que seria o “entre”, no qual diz respeito no pensar sobre as medidas preventivas e desenvolvimento de planos de ação para as próximas emergências. No entanto o intuito principal dessa pesquisa é o de discutir sobre o “durante” dos desastres, bem como a importância da presença e atuação do profissional de psicologia frente a emergência.



Franco (2012) reproduz os conceitos de desastre e emergência apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no qual emergência é definida pela OMS como ocorrência súbita que requer ação imediata, podendo ser causada por ações humanas ou epidemias, catástrofes naturais ou tecnológicas. Desastre, por sua vez, é definido como uma séria ruptura no funcionamento de uma comunidade ou sociedade, causando sérias perdas: humanas, materiais, ambientais ou econômicas. Tais perdas extrapolam a habilidade dos afetados em utilizar seus recursos de enfrentamento. Ainda segundo Franco (2012, p. 55), “um desastre ocorre como resultado de um processo de risco, é a combinação de situações de perigo, vulnerabilidade e capacidade diminuída de reduzir as consequências negativas desse risco”.

Os danos causados são calculados em razão da magnitude e do grau de vulnerabilidade da comunidade afetada, no entanto, as reações emocionais esperadas são bastante intensas, sendo compatíveis com o momento vivenciado. Assim, quanto maior o desastre, presume-se que maiores serão as suas consequências. Dessa forma, as reações emocionais dos atingidos são as mais variadas possíveis, a depender da intensidade do fenômeno e das características individuais de cada um. Logo, o surgimento de sintomas vai de uma crise de pânico a abatimento, destacando a importância da “[...]intervenção na dor e sofrimento das vítimas diretas e indiretas envolvidas” (SÁ, WERLANG, PARANHOS, 2008, p.9).

Nesses casos, Coutinho e Figueira (2013) enfatizam que frequentemente se fazem presente ações feitas por iniciativa do governo e da sociedade civil, as quais até pouco tempo, restringiam-se ao provimento de recursos materiais às vítimas e ao estímulo de campanhas de doações. No entanto, nos últimos anos, vem-se dando maior importância a um novo recurso que deve ser oferecido às vítimas de desastres: o atendimento psicológico imediato. Dessa forma abre-se espaço para um novo campo de atuação para o(a) psicólogo(a).

## **2.2 Psicologia das Emergências e Desastres**

Analisando a perspectiva brasileira acerca do estudo da Psicologia das Emergências e Desastres, nota-se a preocupação do Conselho Federal de Psicologia, que é uma autarquia de direito público relacionada à atuação dos profissionais de

psicologia<sup>4</sup>, a qual realizou dois eventos visando à discussão e reflexão do tema: em 2006, “*I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres: contribuições para a construção de comunidades mais seguras*” e em 2011, o evento “*Psicologia de Emergências e Desastres na América Latina: promoção de direitos e construções de estratégias de atuação*”.

Ambos reuniram amostragens de profissionais que trabalham e pesquisam sobre o tema, tendo tudo registrado e disponibilizado em *e-book online*. Em 2011, em decorrência da realização do “*II Seminário de Psicologia de Emergências e Desastres*”, os presentes debateram e aprovaram a criação de uma organização capaz de reunir e representar os profissionais que interessados na temática, originando assim a Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres - ABRAPEDE<sup>5</sup>, no ano de 2012.

A Psicologia das Emergências e Desastres hoje trata de um ramo voltado para estudos das reações dos indivíduos e grupos, antes, durante e depois de uma situação de emergência ou desastre. Diante desses acontecimentos ela busca a implementação de estratégias de intervenção psicossocial, que irão reduzir as respostas e impactos de incidente e facilitará a reabilitação e reconstrução dos indivíduos (COGO; CÉSAR; PRIZANTELI, *et al*, 2015).

Diante de um desastre, a Psicologia pode contribuir em todas as fases de ação, ou seja, antes, durante e após (MELO; SANTOS, 2011). Para Martins (2012) as intervenções do(a) psicólogo(a) antes das catástrofes têm cunho preventivo, durante a tragédia são direcionadas ao suporte às pessoas afetadas, e após, atua na reconstrução, auxiliando para que as pessoas possam recuperar seus espaços de vida e suas relações interpessoais. Gómez (2006) salienta que a função do(a) psicólogo(a) quando atua em um caso de desastre não é concretizar uma intervenção clínica, mesmo que exista um efeito terapêutico, mas sim intervir com a cidadania.

## **2.2.1 Papel do Psicólogo frente aos desastres**

É possível observar o início tardio da atuação da Psicologia no contexto de desastre. Por exemplo no Estados Unidos foi decretado apoio psicológico a pessoas

---

<sup>4</sup>Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br>>. Acesso em 04/04/2022;

<sup>5</sup>Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres. Disponível em: <<https://www.abrapede.or.br/abrapede/historia>>. Acesso em 15/03/2022;

afetadas por desastres em 1974, estabelecendo que o acompanhamento deveria ser prestado por tempo indeterminado. Já no Brasil ocorreu a primeira atuação no ano de 1987, em Goiânia, onde o desastre do césio-137 deixou várias vítimas. A partir disso vem crescendo o diálogo sobre as possibilidades de intervenção e a atuação da psicologia. Com isso, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Secretaria Nacional de Defesa Civil, em 2006, elaboraram uma proposta de trabalho conjunto que promoveu a criação de um currículo em nível de especialização para atuação em contexto de emergência e desastres (BENEVIDES, 2015).

O atual Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 10/2005) preconiza que, entre os deveres fundamentais do profissional da psicologia, está o de “prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal<sup>6</sup>” (Art. 1º, alínea “d”). Assim, entende-se que o(a) psicólogo(a) é imbuído do valor ético de estar à disposição da sociedade nos momentos de crise. Têm-se um compromisso da profissão com a promoção e o exercício do cuidado em Saúde Mental, coletivamente, sobretudo em tempos difíceis.

De acordo com a nova técnica sobre atuação de psicólogo(a) em situações de emergências e desastres<sup>7</sup>, relacionadas com a política de defesa civil, emitida pelo CFP, toda prática do profissional é norteada do conhecimento pelo código de ética. Tal código conduz os profissionais, a pensarem em ações e planejamentos de estratégias em seu trabalho, que valorizem e estimulem o envolvimento da sociedade civil, na criação de controles sociais e democráticos com participação das pessoas que sofrem danos ou prejuízos ou ainda que estejam em situações de vulnerabilidade. A atuação do(a) psicólogo(a) se dá na forma de serviço voluntário, remunerado ou não remunerado pelo compromisso profissional estabelecido com direitos e obrigações. No país há uma legislação específica vigente sobre a Política Nacional, Estadual e Municipal de proteção à Defesa Civil, que defende a garantia dos direitos previstos na Constituição Federal valorizando populações afetadas por desastres (LEI Nº12.608 DE 10 DE ABRIL DE 2012)<sup>8</sup>.

Sobre a delimitação do desenvolvimento do desastre não há um consenso entre os autores e pesquisadores da temática sobre a nomenclatura a ser utilizada.

---

<sup>6</sup> Disponível em < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em 04/04/2022;

<sup>7</sup> Disponível em < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/NOTA-T%C3%89CNICA-SOBRE-ATUA%C3%87%C3%83O-DE-PSIC%C3%93LOGA-O-EM-EMERG%C3%84NCIAS-E-DESASTRES.pdf>>.

<sup>8</sup> Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm)>.

Alguns autores utilizam os termos “pré-impacto, impacto e pós-impacto” para diferenciar de forma didática cada momento do desastre. Molina (2006) utiliza-se dos termos “pré-emergência, durante a emergência e pós-emergência” para referir-se ao mesmo conceito. Para facilitar a compreensão, o autor elaborou o quadro abaixo:

Quadro 1- Etapas da Emergência.

<b>Pré-emergência</b>	<b>Durante a emergência</b>	<b>Pós-emergência</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação e treinamento em habilidades de resposta diante de uma emergência, à população em geral;</li> <li>• Assessoria na definição de planos de emergência;</li> <li>• Seleção de pessoal para integrar as equipes de primeiras respostas. Planos de monitoramento de estado de saúde mental;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenção em crises;</li> <li>• Aplicação de planos de manejo hospitalar em crises;</li> <li>• Manejo de pacientes e familiares que cheguem a crises decorrentes de emergência ou desastre (enfrentamento num lugar estranho diante de uma situação sensível). Primeiros Socorros Psicológicos (OPS);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do impacto psicológico e possíveis estratégias de manejo;</li> <li>• Investigação dos efeitos produzidos pela emergência, para melhorar respostas diante de uma possível repetição;</li> <li>• Realização de módulos de auto-cuidado para a equipe de primeira resposta e funcionários de centros hospitalares em geral;</li> </ul>

Fonte: Molina (2006, p. 53);

Sobre essa Atuação em diferentes momentos, conclui Martins (2012, p. 44):

[...]Quando antes das catástrofes sua ação tem cunho preventivo, quando durante o desastre no acolhimento das pessoas afetadas, e finalmente na fase de reconstrução contribuindo para que as pessoas possam reconstruir seus espaços de vida e suas relações interpessoais.

Ribeiro e Freitas (2020) trazem que o(a) profissional pode atuar de forma indireta e direta durante o desastre. Na intervenção direta, o trabalho consiste em escutar os envolvidos por meio de entrevistas de apoio e na orientação das pessoas em meio ao caos. De forma indireta, pode-se realizar um preparo psicológico dos profissionais que atuarão diretamente nos desastres.

No momento do desastre, o(a) psicólogo(a) deve atuar com intervenções emergenciais de ações breves com foco no momento presente, visando a elaboração de resiliência da comunidade e criação de vínculos para cooperação. Segundo Paulino e Sant'Ana (2018) faz parte da competência de o profissional de psicologia possuir informações acerca do desastre como número de vítimas e como se encontra as famílias que perderam parentes e sua moradia. Ainda segundo Paulino e Sant'Ana (2018, p. 109) o(a) psicólogo(a) “irá fazer os primeiros socorros psicológicos, visando a segurança, dando orientações imediatas e auxiliando nas necessidades básicas e emocionais”.

Dessa forma, compreende-se a essencialidade dos primeiros cuidados psicossociais em decorrência de desastres e é de suma importância que a equipe de Atenção Básica (AB) esteja integrada com a perspectiva psicossocial antes da ocorrência de desastre, visto que se tem por objetivo reduzir o estado de estresse como forma de prevenção de patologias. Segundo Santos, Dias e Alves (2019, p. 201) a equipe da AB:

Também auxiliam sujeitos que apresentam dificuldade em elaborar e ressignificar a experiência do evento, contribuem para o enfrentamento das dificuldades atreladas à mudança de rotina e ajudam no alojamento temporário e as famílias a encontrarem momentos privativos.

No contexto das emergências e desastres, a psicologia postula, antes de qualquer coisa, à emergência ao humano, o que, segundo Bruck (2007, p.48) “[...] não significa ficar colado no drama, que é o emocionalismo e a paralisia diante da tristeza”, e sim, acima de tudo, buscar novas estratégias para intervenção.

### **2.2.1.1 A atuação Psicológica nas tragédias do Brasil: reflexões acerca do incêndio da Boate Kiss, Brumadinho e Recife**

Em 27 de janeiro de 2013, o município de Santa Maria vivenciou uma das experiências mais dolorosa que marcou a história do estado do Rio Grande do Sul: a tragédia da Boate Kiss. Vários universitários comemoravam a formatura quando foram surpreendidos por um incêndio que colocara um fim a vida e aos sonhos de 242 jovens e vitimando centenas com sequelas graves. Quase após 6 anos desse acontecimento, mais uma tragédia foi registrada, precisamente em 25 de janeiro de 2019, acontecera a tragédia que chocou o Brasil e o mundo, o rompimento da barragem de Brumadinho, que resultou em um dos maiores desastres com rejeitos de minérios no Brasil,

deixando 200 pessoas mortas e aproximadamente 98 pessoas desaparecidas gerando calamidade pública (GONÇALVES, 2019).

A atuação do(a) psicólogo(a) frente a tragédia da Boate Kiss se deu em 6 eixos distintos os quais são descritos por Noal, Vicente, Weintraub *et al* (2016) como campos de intervenção onde psicólogos(as) foram designados para locais onde se aconteceria ritos de despedidas; para Unidade de atenção aos Programas de Saúde - UPAS e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU onde ficaram disponíveis para prestarem apoio psicológico aos profissionais de saúde, às vítimas, familiares, amigos e outras pessoas que solicitassem; nos hospitais onde tinham por objetivo prestar suporte aos cuidadores e familiares dos pacientes internados, a equipe de profissionais de saúde e/ou pacientes; em serviços de acolhimento 24 horas (Plantão de Saúde Mental) em apoio ao Rede e Centro de Atenção Psicossocial - RAPS do município para indivíduos que apresentassem queixas de sofrimento agudo; em equipes multiprofissionais visando cuidados a médio e longo prazo, ampliando de nível municipal a regional; e por fim, considerando que a maior parte dos profissionais e voluntários presentes nunca haviam trabalhado em situações similares, formou-se um grupo responsável pela promoção de ações de sensibilização e informação específica sobre cuidados em situações de crises.

Segundo Noal, Rabelo e Chachamovich (2019) para atender a população afetada pela tragédia de Brumadinho, uma estratégia de saúde mental e atuação psicossocial pós desastre foi montada seguindo os guias de protocolo da Organização Mundial de Saúde para situações de desastres, políticas públicas regulamentadas e orientações do Conselho Federal de Psicologia para intervenção tendo como público alvo para aplicação das estratégias as equipes de saúde do SUS, para identificar o sofrimento psíquico da população.

Na região metropolitana do Recife em maio de 2022 foi anunciada a maior tragédia Pernambucana em desastres naturais do século XXI causada pelas fortes chuvas. Segundo informações divulgadas pelo G1 Pernambuco (Jornal de Comunicação Globo.com), mais de uma centena de vidas foram interrompidas, vítimas de deslizamentos de barreiras e enxurradas deixando mais de 71 mil pessoas desalojadas. Em junho de 2022<sup>9</sup>, foi publicada a matéria a qual falava que em abril de 2021, o governo federal divulgou o resultado de uma pesquisa realizada no mesmo

---

<sup>9</sup>Matéria publicada pelo G1 Pernambuco, em 05/06/2022;

ano sobre uma análise desenvolvida a partir de aplicação de questionários online que apontam as capacidades e necessidades municipais. Esta situação foi reportada pelo governo federal em pesquisa realizada a partir de um Diagnóstico de Capacitação e Necessidades Municipais em Proteção e Defesas Civil, publicada em abril de 2022. Como recorrente, apresentou-se para a Defesa Civil dos Municípios como um grande desafio. As dificuldades dizem respeito às equipes pequenas compostas por uma ou duas pessoas que se sentem pouco capacitadas para agirem durante a ocorrência. Outra dificuldade encontrada também é a falta de verba, equipamentos e viaturas, abrindo assim um leque de possibilidades para capacitação de profissionais para atuação nas emergências e desastres.

Segundo informações passadas pelo jornal de comunicação Diário de Pernambuco, equipes de professores do curso de Psicologia montaram um acampamento psicológico sem custo algum para atenderem crianças, jovens, adultos e idosos afetados pelas fortes chuvas, visando amenizar os prejuízos emocionais das pessoas enlutadas.

Os abrigos mantidos pela prefeitura e aqueles oferecidos pela sociedade civil, abriram as portas para a população afetada pelas fortes chuvas que caíram em Recife em maio de 2022. Eles puderam contar com uma rede de assistência integrada de atendimentos multidisciplinar e acolhimento em saúde mental, totalizando 160 profissionais da área de saúde, onde 193 pessoas foram acolhidas em saúde mental por psicólogos(as) a partir de uma escuta qualificada.

Diante do acontecimento acima descrito, é perceptível que as condições de vulnerabilidade da comunidade são afetadas de forma direta por situações de riscos e desastres, o que pode gerar sentimento de insegurança e medo na população (TORLAI, 2010). Dessa forma, faz-se necessário compreender acerca das condições de vulnerabilidade as quais as pessoas vivenciam.

### **2.3 Vulnerabilidade**

Registros de situações de catástrofes apresentam crescimento significativo a cada ano no Brasil devido a extração do solo de forma indevida e/ou abusiva em busca de recursos naturais em rios, morros, nascentes de água ou encostas, por exemplo. As condições de vulnerabilidade presentes no país contribuem para o aumento de riscos e desastres, as quais se caracterizam como vulnerabilidade física, referente a

localização e infraestrutura das construções; vulnerabilidade econômica, falta de recursos e desemprego; vulnerabilidade ambiental, relacionada ao uso indevido e abusivo do solo, mata e descarte inadequado; e vulnerabilidade social, a qual diz respeito a organização e relacionamento da comunidade (BITTENCOURT; TEIXEIRA, 2021).

De acordo com Santos, Dias e Alves (2019) para compreender o desastre deve-se conceituar os termos riscos e vulnerabilidade, onde risco se caracteriza pela possibilidade da iminência de um desastre e vulnerabilidade refere-se as condições de uma comunidade. Dessa forma, Santos, Dias e Alves (2019, p. 201) afirmam:

Assim, o desastre é a relação bilateral de risco e vulnerabilidade, isto é, trata-se de um evento que extrapassa o limite do risco, efetivando-se em um ambiente vulnerável, de modo a alterar o funcionamento e o modo de levar a vida da comunidade afetada.

Segundo Bruck (2007), a Psicologia das Emergências é um tema relacionado à angústia pública, que se trata de um mal-estar originado de um acontecimento público traumático, conhecido também como estressores, provenientes de situações de emergência, desastres e nas calamidades naturais. Ainda segundo Bruck (2007, p. 19) “a angústia pública é uma espécie de trauma permanente. É uma ferida aberta que não tem cura e que não sabemos ainda onde encontrar remédio”.

De acordo com Lopes e Sant’Anna Filho (2017) os desastres são produtos originados pelo crescimento e transformação da sociedade, do modelo global de desenvolvimento, dos aspectos socioambientais referentes ao modo de vida que produzem vulnerabilidades sociais, os quais incluem aspectos relacionados à pobreza, ocupação inadequada do solo e/ou em áreas de risco e questões políticas inexistentes ou insuficientes para atender a população. Assim, faz-se necessário compreender melhor o risco de desastre, a vulnerabilidade social e as funções das partes envolvidas tanto de caráter político quanto social.

## **2.4 Trauma**

Segundo DSM-V (2014) o sofrimento psicológico decorrente à exposição ao evento traumático ou estressante é variável. Em alguns casos os sintomas podem ser compreendidos em um contexto de ansiedade ou medo, já em outros casos os indivíduos envolvidos exibem um fenótipo no qual, em vez de sintomas de ansiedade ou medo, as características clínicas que mais ressaltam-se são sintomas anedônicos



(perda da satisfação de realizar atividades antes satisfatórias) e disfóricos (sensação de mal-estar ou desconforto), externalizações de raiva e agressividade ou sintomas dissociativos.

Peres (2011, p. 1) concebe o trauma psicológico como:

Resultante de uma situação experimentada, testemunhada ou confrontada pelo indivíduo, na qual houve ameaça à vida ou à integridade física e/ou psicológica de si próprio ou de pessoas a ele ligadas.

Pereira (2014, p. 34) afirma que o trauma ocorre quando há uma sobrecarga na capacidade do indivíduo de integrar sua experiência emocional em vivência de uma “ameaça à vida, à integridade corporal ou sanidade, ou tem seu mundo presumido colapsado”. Ainda segundo o autor, em situação de desastres as respostas que podem ocorrer são relacionadas às perdas e demandas de enlutamento.

As vivências traumáticas podem alterar os esquemas cognitivos, ocasionando fragilidade em aspectos antes tidos como parâmetros. Dessa forma, segundo Torlai (2010), as respostas que podem ser obtidas são a reexperimentação e a evitação, onde tem-se temor por reviver o evento traumático, sentimentos de raiva e ira relacionados a causa ou causador do trauma e vulnerabilidade. Em tais situações, faz-se necessário a atuação do(a) profissional de Psicologia, munido de conhecimentos e diretrizes que constituem os primeiros socorros psicológicos, para tal há um leque de possibilidades, das quais tem-se a Gestalt-terapia como uma das opções de atuação.

## 2.5 Gestalt –terapia

Para haver uma práxis condizente com os preceitos éticos da profissão de psicólogo(a), faz-se necessário uma abordagem teórica que contenha fundamentos e teorias válidas durante o exercício da prática profissional. No corpo teórico da Gestalt-terapia, existe um enorme embasamento que conduz e guia o indivíduo que deseje se aventurar nas possibilidades que esta abre. De acordo com Frazão (2013), a Gestalt-terapia, teve o seu surgimento oficial a partir da publicação do livro: *Gestalt- therapy: excitement and growth in the human personality*, o qual foi escrito por Frederick Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline em 1951.

Para uma abordagem psicológica fazer sentido, ela precisa necessariamente de duas âncoras que guiem a sua constituição que são: visão de homem e visão de mundo. No que tange a Gestalt, a sua visão de homem e mundo, são pautadas principalmente pelo existencialismo, humanismo e pela fenomenologia. De acordo

com Ginger & Ginger (1995), a Gestalt reteve do existencialismo a ênfase na vida concreta, na maneira como o indivíduo encara o mundo e o vive, sua noção de liberdade, que carrega junto consigo a noção de responsabilidade por cada uma das escolhas que são feitas, enxergando o indivíduo como um ser em processo que está constantemente se fazendo e refazendo na medida em que vive.

Ainda em comum acordo com as ideias de Ginger & Ginger (1995, p. 97), diz-se que o humanismo “é uma forma de devolver ao homem toda sua dignidade, seu direito ao respeito em todas as suas dimensões”, em outras palavras, o indivíduo não é mais visto apenas a partir do prisma da patologia ou segmentado em partes, ele é visto como um organismo total, um todo, repleto de possibilidades. Ao se referir à fenomenologia, a sua principal importância dentro da Gestalt é em relação a forma como a pessoa enxerga os fenômenos que transitam pelo mundo, sendo esta íntima e subjetiva ligada a percepção e a história de vida do sujeito.

A Gestalt-terapia diz que o homem precisa ser visto em sua totalidade, não de forma isolada, e que este interage com o ambiente (FRAZÃO, 2014). Dessa forma faz-se necessário a compreensão de alguns conceitos que são de grande valor para Gestalt e precisam ser aqui elucidados, a fim de que se compreenda a importância da atuação do(a) psicólogo(a) pautada nos pressupostos dessa abordagem frente à emergências e desastres, principalmente termos como: *awareness*, contato, fronteiras de contato, autorregulação orgânica, ajustamento criativo, temporalidade: aqui-e-agora, e por fim figura e fundo.

No que se refere ao primeiro conceito supracitado “*awareness*” Frazão e Fukumitsu (2014) apontam que caberia tradução para a palavra podendo substituir por “estar consciente de”, “ter consciência de” ou ainda “ter presente”. No entanto após ser traduzida para língua Brasileira preferiu-se manter o termo original, a fim de que não fosse confundido com o conceito de consciência da psicanálise e sim manter o entendimento que se propõe “ter consciência de” como verbo, dessa forma optou-se por manter a palavra em inglês.

A Gestalt dá ênfase à tomada de consciência da experiência atual no campo de uma problemática central de Psicologia. A *awareness*, que significa pensar, sentir e agir de uma forma congruente, por tanto, não é só ter consciência, é vivenciar, experimentar a sensação corporal, formando assim, a integração de todas as partes que estavam soltas e que de repente elas se integram formando um todo coerente, o dar-se conta de acordo com o que se experimenta com a integração de como ele se

sente. A grande proposta da *awareness* como método terapêutico implica que o cliente possa estar em contato consciente com o campo, tornando presente as fixas tensões e ações que se apresentam de acordo com o que ele sente naquele momento, no aqui-agora que a partir do sentir e do excitação presente. Dessa forma o aqui e agora refere-se ao conceito de temporalidade em Gestalt, o que não significa que passado e futuro sejam desconsiderados, mas sim que estes estão no presente, seja na forma de projetos ou expectativas ou mesmo de lembranças (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2014).

Segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997, p.75) definem *awareness* como “[...]o sentir espontâneo do que quer que surja em você-do que você está sentindo, planejando”. Para Frazão e Fukumitsu (2014) para que haja um sentido espontâneo antes mais nada é necessário haver contato.

Segundo Ribeiro (1997, p. 24), em relação à contato:

A Gestalt-terapia traz como pressuposto básico a ideia de que toda experiência existe como uma totalidade que envolve o organismo/meio e se concretiza através do contato, e este, por sua vez, não surge de uma elaboração intrapsíquica, tipo pensamento- Uma elaboração fruto da relação dinâmica existente na relação pessoa-mundo em um dado espaço vital. O surgimento de um modo de ser que se faz visível no modo como fazemos contato, é operacionalizado pelos 3 sistemas básicos de nossa estrutura vital: o sensorio cognitivo e o motor os quais em íntima relação com os diversos campos em que nos movemos somos e existimos, fazem surgir nosso self, visível através do nosso eu, que é a instância manifesta do contato.

O contato se refere a ideia de um organismo em um campo e suas interações, essas ocorrem no lugar denominado de fronteira de contato, sendo este o lugar da experiência, onde ocorrem os eventos psicológicos a partir da interação do organismo como o campo permitindo o sujeito assimilar o que se deseja para fechar uma Gestalt ou satisfazer uma necessidade (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2014). Ainda de acordo com as autoras denomina-se de fronteira de contato o “*locus*” do contato, onde organismo e ambiente interagem. Conforme Perls, Hefferline e Goodman (1997, p.69):

[...] a fronteira de contato é, por assim dizer, o órgão específico de *awareness* da situação nova no campo, em contraste, por exemplo, com os órgãos “orgânicos” mais Internos do metabolismo ou da circulação, que funcionam conservativamente sem necessidade de *awareness*, deliberação, seleção ou evitação da novidade [...].

Ainda segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997), é necessário relacionar a figura, ou seja, aquilo que está em primeiro plano, com o fundo, que é o conteúdo, à circunstância vital, à situação de vida, ou seja, o fundo seria um contexto e a figura seria aquilo que de mais relevante se destaca. O aqui e agora é um conscientizar-se

sobre suas próprias capacidades e habilidades de seu equipamento sensório-motor e intelectual, no momento presente.

Conforme Perls (1981), o princípio de autorregulação, em termos da Gestalt-terapia, estaria relacionado a necessidade dominante do organismo, que se torna a figura dominante naquele dado momento, coexistindo com um fundo de possibilidades que estão em um segundo plano. A autorregulação é uma tentativa do organismo alcançar o equilíbrio por meio da satisfação da ampla gama de necessidades que emergem ou submergem a medida em que são satisfeitas.

No que se refere ao ajustamento criativo, ainda segundo Frazão e Fukumitsu (2014), os autores mostram que o conceito está relacionado a forma como indivíduo interage com os acontecimentos, apropriando-se das experiências, atualizando as potencialidades criando recursos para lidar com o novo, atribuindo ou não a estes um sentido.

Todos esses conceitos, se apresentam como maneiras de compreender o ser-no-mundo, mas, de acordo com o entendimento de Frazão e Fukumitsu (2014), conceitos não são estruturas fixas, mas um mapeamento da maneira como podem oferecer embasamento teórico e prático para aquele que adota a Gestalt-terapia como possibilidade de orientação e compreensão existencial.

### **2.5.1 Atuação do Gestalt-terapeuta em situações de emergências e desastres**

Segundo Parreira e Netto (2019), a Gestalt-terapia vem de uma vertente fenomenológica e existencial, sendo o seu foco o aqui e agora. A Gestalt simbolizando a forma, onde para se sair de uma forma, precisa-se que as outras existentes sejam fechadas, tornando o inacabado em algo acabado. As situações de emergências e desastres provocam uma situação de crise, ruptura deixando o aqui e o agora com muitas situações inacabadas. Ainda segundo os autores, no contexto de emergências e desastres a intervenção do Gestalt-terapeuta se insere na reatualização das situações inacabadas, ou seja, aquelas situações que apesar de terem origem anterior ainda persistem no momento presente. As lembranças e projetos futuros deveriam, então, ser compreendidos como vivências atuais, nas circunstâncias atuais.

Nessa perspectiva, parte da atuação do(a) psicólogo(a) consiste em levar às pessoas informações de confiança sobre o fenômeno e ajudá-las a se reerguerem

diante da situação, por meio de seus próprios recursos, acreditando em sua capacidade de resiliência.

Sendo a Gestalt-terapia uma abordagem fenomenológica pode ser uma das formas de acolhimento na atuação frente a emergências e desastres, já que, a mesma busca ficar o mais próximo possível da vivência da pessoa em sofrimento, com intuito de fazê-la perceber o momento presente, estar no aqui e agora. Dessa forma, o sujeito acometido pelo desastre pode, através da investigação fenomenológica, perceber-se existindo em meio ao caos como sobrevivente. Segundo Cardoso (2013) ao buscar auxiliar o sujeito na sua compreensão do existir no aqui e agora, a forma de ser e de experienciar o mundo e as várias situações de sua vida, iremos contribuir para a ampliação da sua consciência de si no mundo, ou seja, *awareness*, para capacitá-la a realizar escolhas autênticas e responsáveis, organizando sua vida de uma forma significativa para si.

Assim Ribeiro (2015) propõe nesse contexto a utilização da psicoterapia de curta duração, visto que um dos objetivos da técnica é o resgate da autovalorização do sujeito, vendo nele um ser de possibilidades, dotado de capacidade e potencialidades para resolução dos conflitos.

Conforme Martins e Moreira (2013), o Gestalt-terapeuta acredita que todas as pessoas têm em si potencialidades que permitem que elas façam a melhor escolha possível para elas naquele momento, afinal quem sabe o que é melhor para a pessoa é ela própria e não o Gestalt-terapeuta. Este irá apenas ajudar o cliente a se perceber, a ficar *aware* do que ele sente e pensa, *aware* do que faz consigo mesmo e como é a sua relação com o mundo. Sendo assim o Gestalt-terapeuta é somente um facilitador para que o cliente se conheça e se perceba, sendo essa a sua principal função. Dizer ao cliente como resolver um problema pode significar que o profissional não confia na capacidade do sujeito de descobrir por si mesmo como lidar com as situações, pelo contrário, a conduta do Gestalt-terapeuta consiste em ajudar o cliente a enxergar a si mesmo em sua própria vida, deste modo é possível encontrar sozinho a forma mais adequada de fechar suas *gestalten* abertas (MARTINS E MOREIRA, 2013).

### **2.5.1.1 Primeiros socorros psicológicos**

Para nortear as intervenções do profissional neste campo, Martins (2012), relata que foi organizado no ano 2004, na cidade de Madri (Espanha), o protocolo de

*acercarse*<sup>10</sup>. Nele se fazem presentes a organização e o modo de intervenção chamados “Primeiros Socorros Psicológicos (PSP)”, além de oferecer diretrizes para viabilizar uma atuação mais assertiva do(a) psicólogo(a) no momento de ocorrência de um desastre. Segundo o protocolo, o profissional deverá lançar mão de várias estratégias que possibilitem os primeiros socorros psicológicos nestas situações emergenciais, tendo como princípios básicos: proteger, dirigir, conectar, tratar e oferecer cuidados especiais (MARTINS, 2012).

De acordo com a *International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies*<sup>11</sup>, traduzido pelo Serviço de Intervenção da Crise Vermelha Portuguesa, os objetivos do PSP é proporcionar apoio humano básico, mostrar empatia, ajudar com informações práticas e mostrar-se preocupado em respeitar e confiar na capacidade do indivíduo para superar as dificuldades. Estas poderão necessitar de ajuda prática enquanto recuperam de forma gradual suas capacidades de fazer autonomamente. Dessa forma, quatro elementos básicos nos primeiros socorros não podem ser negligenciados, os quais são: manter a proximidade; escutar ativamente; aceitar sentimentos; e proporcionar cuidados gerais e ajuda prática (MARTINS, 2012).

A psicóloga Mariana Valls Atz<sup>12</sup> (2008), explica que o PSP não é algo restrito à profissionais da Psicologia, pois não se trata de um atendimento psicológico profissional, não possui caráter de definição de um tratamento. Pode ser realizado por qualquer indivíduo que se encontre em condições psicológicas e físicas preservadas, desde que o mesmo possua orientações básicas de PSP. Podem ser utilizados em diversas situações, desde desastres naturais, acidentes, perdas de entes queridos, violência, até crises existenciais.

---

<sup>10</sup> Termo de origem espanhol que em tradução significa “aproximar-se”. Refere-se ao protocolo que viabiliza a atuação do psicólogo mediante estratégias de intervenção em primeiros socorros psicológicos, traduzido pelo psicólogo Claudinei Cândido Silva.

<sup>11</sup> Folheto da International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, traduzido pelo Serviço de Intervenção em Crise (Emergência Psicossocial) da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Nova de Gaia. Disponível em <[https://www.ces.uc.pt/centrodetrauma/documentos/4\\_PRIMEIROS\\_SOCORROS\\_PSICOLOGICOS.pdf](https://www.ces.uc.pt/centrodetrauma/documentos/4_PRIMEIROS_SOCORROS_PSICOLOGICOS.pdf)>. Acesso em 26/05/2022;

<sup>12</sup> Psicóloga colunista do site Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS), o qual é um órgão auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRGS. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/saudemental/primeiros-socorros-psicologicos/>>. Acesso em 26/05/2022;

### 2.5.1.2 Plantão Psicológico

Segundo Chaves e Henriques (2008), o plantão psicológico (PP) é uma forma de acolhimento de urgência com intervenções e alternativa de atenção psicológica no momento da necessidade ocorrida por uma demanda emocional urgente, auxiliando a lidar na diminuição da ansiedade e angústia, possibilitando o surgimento de recursos específicos para que ela busque soluções para seus empasses.

Segundo Doescher e Henriques (2012), no momento da urgência o psicanalista deve estar disposto a se abandonar e entregar-se a escuta do outro que vem em busca de socorro e alívio.

Conforme Soares (2019), a prática do plantão gestáltico apresenta-se como um modo de acolhimento à queixa ao pedido de atenção em que a reconfiguração da experiência de atender de ser atendido protagoniza a situação clínica. O plantão na perspectiva gestáltica interessa-se pelo que a pessoa percebe da condição atual, como lida com o que aflige, de que recursos vem dispondo para agir criativamente. O modo como este cliente lida com os conflitos ou com a queixa que apresenta servirá de sinalização para quem atende que acompanhará na formulação da *wareness* possível para o momento. Neste contexto o trabalho gestáltico será na perspectiva de autorregulação entendendo as crises como a emergência de *gestalten* abertas que buscam por fechamento. Assim o plantão psicológico Gestáltico é constituído de afetos, sensibilidades, responsabilidades e de consistência teórica no sentido de que vem buscando, responder às convocações do contemporâneo, ampliando e fortalecendo as conexões entre os campos da clínica do social, fazendo proliferar outras versões de realidades através do mútuo suporte e de modos de resistir ao que nos oprime e que nos faz impotentes.

## 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de caráter qualitativo, o qual Jardim e Pereira (2009, p. 3) definem como processo utilizado na compreensão dos significados que os acontecimentos têm para os indivíduos em situações particulares, “ênfatizando-se a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo”. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2017), objetiva-se a descrição de características de uma dada população ou fenômeno. Para isto, foi utilizado o método de revisão sistemática de literatura acerca da temática que, ainda

segundo Gil (2017, p.34), permite “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Dessa forma, para realizar este estudo utilizou-se livros e artigos compreendidos entre os anos de 1981 a 2022. O levantamento de fontes bibliográficas em livros foi realizado na biblioteca do Centro Universitário Brasileiro – Unibra e, a base de dados para a pesquisa de artigos científicos, foram as seguintes plataformas digitais: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) utilizando os seguintes descritores: Psicologia das Emergências e Desastres, Gestalt-terapia, emergência e atuação do(a) psicólogo(a). Nessa busca foram encontrados 18.900 artigos, 23 teses e 24 dissertações em língua portuguesa, inglês e espanhol. Na pesquisa feita na biblioteca da UNIBRA foram encontrados 5 livros.

Na sequência aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão. Para incluir os artigos, teses e dissertações observou-se os que estavam escritos em língua portuguesa, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico. Também se verificou título, resumo e metodologia afim de analisar se estes contemplavam a temática. Observou-se também se faziam menção a desastres naturais e a importância do(a) profissional psicólogo(a) em situações de emergências e desastres. Na inclusão do livro, observou-se no índice havia capítulos que falavam sobre desastres e do papel do(a) psicólogo(a) frente ao sofrimento humano em situações de vulnerabilidade. Como critério de exclusão foram descartados os trabalhos escritos em língua estrangeira, também os que faziam menção há outros profissionais da saúde diferente do(a) psicólogo(a), haja vista que a equipe de resgate é composta por equipe multidisciplinar. Este critério adotou-se apenas para artigos, teses e dissertações. No que se refere ao critério de exclusão para livros, excluiu-se os que não mencionavam no título as palavras emergências e desastres, crises e Gestalt. Dessa forma, a amostra selecionada foi de 25 artigos, 5 teses, 2 dissertações e 3 livros.

Após isto, partiu-se da leitura do resumo, introdução e metodologia afim de verificar se o estudo mostrava a inserção da Psicologia em situações de emergência e desastre, no que se refere a exclusão de materiais, descartou-se os quais se distanciava dos objetivos propostos desse trabalho e os que estavam escritos em idioma diferente do português. Para os livros, foi realizada a leitura da sinopse e dos capítulos a serem utilizados, desconsiderando-se os capítulos que não faziam



referência ao que fora buscado. Com a finalidade de responder à pergunta problema dessa pesquisa foi realizado um mapeamento da amostra constituído das seguintes etapas: realizou-se uma ficha documental utilizando as variáveis “ano de publicação e tipo de estudo”, uma leitura flutuante e um fichamento que possibilitou uma visão abrangente do conteúdo. Chegou-se à nova amostra composta por 4 artigos, 1 dissertação e 1 livro. Ressalta-se que da dissertação serão discutidos apenas o referencial teórico e discussão, em relação ao livro será discutido apenas o capítulo que se refere à Gestalt-terapia de curta duração, o qual se encontra no capítulo 7.

Os artigos são apresentados no texto como A1, A2, A3, A4, a dissertação como D1 e o livro como L1.

<b>Artigos</b>	<b>Autores/Anos</b>	<b>Título</b>
A1	FRANCO, M. H. P., 2012.	Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto.
A2	RIBEIRO, M. P.; FREITAS, J. L., 2020	Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres: uma revisão sistemática da literatura.
A3	SÁ, S. D.; WERLANG, B. S. G.; PARANHOS, M. E., 2008.	Intervenção em crise.
A4	SCHMITZ, R. L.; SOUZA, R. L. B., 2022.	As contribuições da Psicologia em situações de emergências e desastres.

<b>Dissertação</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>
D1	PEREIRA, R. S. A. 2014.	Psicologia das Emergências e dos Desastres: Uma pesquisa bibliográfica sobre pressupostos, conceitos e ações na área.

<b>Livro</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>
L1	RIBEIRO, J. P. 2015.	Gestalt-terapia de curta duração.

#### 4 RESULTADOS

A tabela abaixo diz respeito a uma síntese dos materiais encontrados que foram utilizados na construção das discussões.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações finais
FRANCO, M. H. P., 2012	Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto.	Conscientizar o profissional de psicologia sobre a importância e seriedade de sua atuação frente a demanda de luto.	A autora trouxe conceitos referentes à vulnerabilidade e, Emergência, risco e perigo. Elaborou também sobre o luto referente as perdas ocasionadas bem como possibilidade de acolhimento e intervenção dos profissionais de psicologia.	Conclui-se que o luto é uma das emoções mais fortes que o ser humano pode vivenciar, capaz de mudar profundamente aspectos psicológicos dos indivíduos, dessa forma o papel do(a) psicólogo(a) destaca-se como crucial e de extrema relevância para auxiliar a pessoa enlutada.
PEREIRA, R. S. A. 2014	Psicologia das Emergências e Desastres: Uma pesquisa bibliográfica	Delimitar os pressupostos, conceitos e ações norteadoras	O autor discorre sobre aspectos históricos da Psicologia das	Conclui-se que a forma que a Psicologia das Emergências e Desastres se

	sobre pressupostos, conceitos e ações na área.	da psicologia das emergências e desastres, bem como identificar a atuação do profissional e pensar caminhos para o desenvolvimento desta área de atuação no Brasil.	Emergências e Desastres no Brasil e no exterior, trazendo conceitos de perda, trauma, luto e TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático).	desenvolve ao redor do mundo não se dá de forma igualitária. O papel do profissional de psicologia é amplo e de grande relevância para atuação de curto e longo prazo, visando o bem-estar da saúde mental dos envolvidos.
RIBEIRO, M. P. R.; FREITAS, J. L., 2020.	Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres: uma revisão sistemática da literatura.	Mapear na literatura acadêmica orientações para a atuação de psicólogos(as) na área	As autoras contextualizam sobre desastres e suas divisões em relação a momentos distintos. Diferenciam a atuação em cada momento dos desastres.	Conclui-se que literaturas referentes a atuação do(a) psicólogo(a) são escassas, embora possuam grande relevância. O profissional de psicologia pode e deve atuar independente de qual seja o momento do desastre.
RIBEIRO, J. P. 2015, cap. 7, p. 154-166.	Gestalt-terapia de curta duração.	Conceituar a Gestalt-terapia de curta	No capítulo em questão, o autor traz os	A Gestalt-terapia de curta duração é uma técnica que

		<p>duração e elucidar sobre a técnica aplicada em grupo e individual.</p>	<p>conceitos de Gestalt-terapia de curta duração, definindo também suas formas de aplicabilidade que são: individual e em grupo, podendo ser preventivas ou focal para ambas.</p>	<p>não se limita a ideia de finitude do indivíduo. Pode ser trabalhada com objetivo de prevenir (quando não se tem uma demanda específica), focal (quando se tem a demanda bem definida), podendo ser tanto individual quanto em grupo.</p>
<p>SÁ, S. D.; WERLANG, B. S. G.; PARANHOS, M. E., 2008.</p>	<p>Intervenção em crise.</p>	<p>Contribuir para a sensibilização dos profissionais de saúde frente às necessidades das pessoas que enfrentam as situações de crise, despertando reflexões e comentar sobre o método de</p>	<p>Os autores trazem o conceito de crise e trauma, bem como os fatores associados aos indivíduos que enfrentam as situações traumáticas. Trazem também contribuições acerca da intervenção do profissional de psicologia e</p>	<p>Conclui-se que tanto os profissionais de psicologia, quanto os outros técnicos da saúde devem se qualificar para atuações breves e efetivas visando as consequências psíquicas negativas nos indivíduos afetados.</p>

		intervenção em crise.	objetivos para sua realização.	
SCHMITZ, R. L.; SOUZA, R. L. B., 2022.	As contribuições da Psicologia em situações e emergências e desastre.	Identificar o que a literatura aponta como possível método de intervenção.	Os autores trazem contribuições acerca da atuação pré-desastre, pós e durante e discorre brevemente sobre o TEPT.	Conclui-se que a Psicologia das Emergências e Desastres é um campo em desenvolvimento no país que expressa grande relevância quanto ao campo de atuação.

## 5 DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a Psicologia das Emergências e Desastres é um campo de atuação relativamente novo no Brasil. Esta nova área de atuação não se desenvolve de forma igualitária nos países ao redor do mundo, dessa forma, têm-se pouca literatura na língua portuguesa que trate acerca da intervenção do(a) psicólogo(a) em eventos adversos. A atuação do(a) profissional de Psicologia é ampla e de grande relevância para as vítimas e seus familiares, podendo ocorrer de forma individual ou em grupo em qualquer fase do acontecimento, sendo classificadas em pré-desastre, durante e pós-desastre.

A intervenção psicológica pode ser realizada sobre os pressupostos de qualquer abordagem da Psicologia, dessa forma, existe um consenso sobre a Psicoterapia Breve ser a técnica mais adequada. Dessa forma, a Gestalt-terapia se utiliza desta, embora use o termo Psicoterapia de Curta Duração, para realização de sua atuação.

Na Psicologia das Emergências e Desastres, faz-se necessário ter ciência do conceito de alguns termos correlacionados, os quais permitem uma visão ampla e abrangente destes eventos. Assim entender de que forma o profissional de Psicologia

pode contribuir frente aos acontecimentos em decorrência dos impactos gerados pelos desastres, os quais se caracterizam em situações de estresse, desequilíbrio psicológico, fragilidade, vulnerabilidade, trauma e luto.

Emergências e desastres geram situações de estresse devido a imprevisibilidade dos acontecimentos vivenciados e pelo risco eminente apresentado a integridade física e emocional, o qual pode gerar desequilíbrio psicológico, fazendo-se necessário a intervenção imediata do sujeito em crise. Tais eventos expõem as fragilidades e as vulnerabilidades encontradas na sociedade, os quais possibilitam em meio aos eventos adversos o surgimento do trauma nos familiares das vítimas e nos sobreviventes, gerando também luto pelas perdas de entes queridos e de bens materiais (PEREIRA, 2014).

Os resultados deste estudo apontam que o luto surge como consequência dos desastres e emergências, podendo se manifestar de diversas maneiras. Franco (2012) traz o conceito de luto por desastres, conceito que não estava previsto inicialmente na hipótese deste estudo, afirmando que este pode ser considerado uma das emoções mais fortes que o ser humano pode experimentar. Após vivenciar um luto, a pessoa passa por uma mudança, na qual, não poderá tornar-se o mesmo outra vez, haja vista que tal transformação é profunda e ampla, para além de uma mera experiência dolorosa o qual pede por intervenções específicas para cada situação. Franco (2012, p. 56) afirma que:

[...] visitar os locais de desastres (em condições de segurança), receber informações corretas e participar de celebrações são ações terapêuticas semelhantes às tradicionalmente obtidas em *setting* clínico, mas ressaltam a importância de se construir um novo *setting* a cada desastres [...].

Ainda sobre o luto, Pereira (2014) afirma que este processo é o desafio mais difícil que o indivíduo pode vivenciar, dado ao fato de que o falecimento de algum membro familiar acarreta perdas múltiplas, como a perda da pessoa, de sonhos e de relacionamento. Dessa forma, tem-se o conceito do luto complicado e o de perda ambígua. Luto complicado se caracteriza como reação inesperada que se difere de processos naturais e culturais. Perda ambígua é tida como fator de risco do luto complicado e se refere a incerteza de retorno da pessoa. Esta última se apresenta de duas formas: ausência física e presença psicológica (corpo ausente e aspectos psicológicos preservados, por exemplo, corpo desaparecido); e presença física e ausência psicológica (corpo presente e alterações nas funções psíquicas, por exemplo, demência) (PEREIRA, 2014).

Schmitz e Souza (2022) trazem a importância de se analisar o luto por apresentar vários fatores de risco. Os autores trazem que há algumas formas de se vivenciar o luto, ampliando o que já fora trabalhado por Pereira (2014), os quais classificaram como: o luto complicado; o luto não reconhecido; o luto da criança e o luto ambíguo. Dessa forma, compreende-se que o luto complicado se caracteriza pela dificuldade do indivíduo em restaurar aspectos relacionais sociais e ocupacionais em decorrência do que fora vivenciado. No luto não reconhecido as pessoas vivenciam a perda, mas não possuem direitos de demonstrar seu luto em público. Em relação ao luto da criança, a pessoa recebe poucas informações, e quando afetada, recebe poucos cuidados em relação a aspectos psicológicos. E por fim no luto ambíguo as pessoas enlutadas vivem na incerteza de localização de seus entes, dessa forma sentem a falta deles, mas em contrapartida sentem esperança do reencontro (PEREIRA, 2014).

Vale ressaltar que embora os conceitos de luto comumente são associados com mais frequência às perdas de pessoas, também ocorre quando há perdas de bens materiais, de status sociais, de ritos culturais, entre outros. Embora essa temática não seja abordada pela maioria dos autores e estudiosos do campo da Psicologia das Emergências e Desastres, faz-se necessário reafirmar a importância da compreensão do luto e de que forma a pessoa enlutada é afetada e assim poder intervir buscando levar a pessoa a retornar ao funcionamento psíquico anterior ao acontecimento.

Após entender o luto e suas formas de manifestação nos indivíduos, cabe a compreensão sobre as formas de intervenção no pré-desastre, no durante e no pós-desastre. Dessa forma a atuação no pré-desastre tem o consenso entre os autores, que foram utilizados na construção dos resultados, de ser a fase em que o(a) psicólogo(a) atuará participando na estruturação de trabalhos com a sociedade e órgãos competentes em prol de uma conscientização à prevenção de desastres e capacitação da população para estar preparada para qualquer evento, desencadeado por causas naturais ou de origem de ação humana, que necessite de medidas extremas.

Na atuação no pós-desastre há o consenso que as intervenções realizadas têm por objetivo compreender o sofrimento psíquico gerado pelo acontecimento, a fim de diminuir os impactos na saúde mental das vítimas, visando a prevenção do

desenvolvimento de adoecimentos psicológicos, como por exemplo o TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático).

Em relação a técnica que melhor se adequa como intervenção durante o desastre, há um consenso entre os autores, do resultado deste trabalho, os quais afirmam que a Psicoterapia Breve se mostra mais adequada e eficiente, independente de abordagem ou perspectivas teóricas. A principal função da intervenção durante a emergência e desastre é acionar a parte saudável e preservada do processo psíquico dos indivíduos, levando em consideração que no momento do acontecimento, as defesas encontram-se falhas.

O profissional de Psicologia atua de forma direta e indireta no momento da crise: de forma direta, segundo Ribeiro e Freitas (2020), atua na escuta às vítimas e age como mediador de informações relevantes as pessoas que se encontram em meio ao caos; de forma indireta, pode atuar na capacitação e preparo psicológico da equipe de saúde e de voluntários que atuam diretamente nos desastres resgatando as vítimas e direcionando-as a abrigos ou locais seguros (SCHMITZ E SOUZA, 2022).

Para tal atuação do(a) psicólogo(a), Sá, Werlang e Paranhos (2008), elaboram uma sequência sugerida para a intervenção no momento da crise. O primeiro ponto a ser trabalhado seria o de “estabelecer contato psicológico”, onde o(a) profissional deve escutar as pessoas e demonstrar empatia pelo sofrimento, levando-os a falar sobre seus sentimentos diante da situação, fazendo-as sentirem que estão sendo escutadas e compreendidas, bem como aceitas. O seguinte ponto trata-se de “analisar o problema”, onde o objetivo é compreender os conflitos e identificar os que necessitam de manejo imediato e quais podem ser trabalhados posteriormente.

Seguindo tem-se o “analisar as possíveis soluções”, no qual deve-se verificar de que forma as pessoas têm lidado com a situação, de que outras formas poderiam fazer, propondo novas alternativas para se obter soluções viáveis. Em sequência tem-se o “assistir para executar ações concretas”, na qual o profissional deve contribuir nas ações de gerenciamento de crise, tomando uma atitude facilitadora que auxiliará a execução do plano de ação. E por fim o “seguimento para verificar o processo”, em que o intuito é de restabelecer as redes de apoio social que podem estar prejudicadas devido ao evento catastrófico.

A intervenção do(a) psicólogo(a) independe de abordagem ou pressupostos teóricos, dessa forma, qualquer campo da Psicologia pode ser utilizado na realização



das intervenções psicológicas. No entanto, o presente trabalho propõe a perspectiva da Gestalt-terapia de curta duração na intervenção e acolhimento às vítimas.

A Gestalt-terapia de curta duração é uma técnica em que o(a) psicoterapeuta e cliente buscam por soluções imediatas de situações vividas pelo mesmo como problemática, se utilizando de todos os recursos disponíveis em um curto espaço de tempo, que visa independência do sujeito, para que dessa forma ele seja capaz de atuar por si mesmo. Esta técnica da Gestalt pode ser utilizada tanto no atendimento individual quanto no atendimento de grupo, mostrando-se eficiente na atuação em meio a tragédias (RIBEIRO, 2015).

Ainda segundo Ribeiro (2015), os principais objetivos da Gestalt-terapia são: resgate de autovalorização; enxergar a si mesmo como um ser de possibilidades dotado de capacidades e potencialidades para resolução de seus conflitos; objetivando também o alívio da dor; auxiliando o cliente a lidar com os outros e consigo mesmo de forma criativa e espontânea; despertando alegria e prazer pela vida; elevando a autoestima e a autoimagem, mediante o seu contato consigo mesmo e com o meio; e aprender a administrar suas diferenças e conviver de forma criativa com os conflitos que não se podem resolver, visto que os impactos de um desastre na sociedade têm importância em níveis biopsicossociais, e que precisam ser vistos em sua totalidade.

Considerando que este é o olhar da Gestalt frente ao fenômeno que se mostra, o(a) psicólogo(a) embasado nos pressupostos da Gestalt-terapia poderá assumir uma postura fenomenológica a qual busca compreender o fenômeno a partir da sua manifestação ao sujeito através daquilo que se mostra, como se mostra e para que se mostra (PAIVA; COSTA, 2011). Desta forma, o indivíduo afetado pelo desastre entra em contato com as suas vivências, ressignificar suas experiências e vislumbrar possibilidades de ajustamentos criativos, propondo dessa forma uma reatualização de situações inacabadas. Um dos atributos do(a) psicólogo(a) se dá na compreensão das situações emocionais dos envolvidos frente ao quadro emergencial, visando o aqui e agora do sujeito.

Entende-se que em meio ao desastre os sobreviventes entram em crises existenciais e que em cada situação existencial existe uma possibilidade de auxiliar ao indivíduo na resolução de seus conflitos e alívio da dor. Nesse contexto as pessoas seriam beneficiadas pela psicoterapia de curta duração focal, abrindo possibilidades para os atingidos lidarem com dificuldades oriundas desse fenômeno e que se muitas

vezes não forem enfrentadas no devido tempo podem ampliar desencadeando traumas.

Segundo Schmitz e Souza (2022, p. 14), a Psicologia deve atuar quando as vítimas não consigam “se restabelecer psicologicamente e emocionalmente diante das situações vivenciadas”. Assim, um dos objetivos do(a) profissional é prevenir impactos pós-traumáticos.

O trabalho psicoterapêutico de curta duração ofertado por meio do(a) psicólogo(a) embasado nos pressupostos da Gestalt-terapia se dá no auxílio ao indivíduo ao propor entrar em contato com as suas vivências, assim ele poderá ressignificar suas experiências e vislumbrar possibilidades de ajustamentos criativos. Dessa forma ocorre uma reatualização de situações inacabadas, compreendendo e acolhendo situações emocionais das vítimas e dos envolvidos frente ao quadro emergencial, visando o aqui e agora do sujeito. Utilizando-se da postura fenomenológica propondo ou apresentando o sofrimento como uma oportunidade de crescimento, por meio do contato com questões nunca antes vivenciadas, isso porque nessa abordagem acredita-se que o indivíduo é capaz de autorregular-se e de ajustar-se criativamente nas mais diversas situações, atualizando-se.

Portanto onde havia um vazio existencial, o(a) psicólogo(a) propõe a abertura para algo novo, ainda que com muitas adaptações, ampliando dessa forma a *awareness* do sujeito. Assim as técnicas da Gestalt entram como suporte para o presente “aqui e agora” no processo de ressignificação e resiliência.

Assim, as emergências e desastres geram perdas as pessoas, as quais muitas vezes sentem dificuldade para retomar a rotina ou até mesmo retomar seu funcionamento psíquico anterior ao evento. Sendo assim, considerando as consequências de tais eventos, a atuação do(a) psicólogo(a) como agente mediador pautado nos pressupostos da Gestalt terapia, torna-se de grande relevância para a redução do sofrimento e prevenção do desenvolvimento de transtornos psicológicos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O campo de atuação da Psicologia das Emergências e Desastres é consideravelmente novo no Brasil, o que implica afirmar que ainda se encontra em desenvolvimento, possibilitando uma série infinita de estudos voltados para área. O presente trabalho de pesquisa teve por objetivo principal compreender a atuação do(a)

psicólogo(a) gestáltico frente a eventos catastróficos, dessa forma, este trabalho não se encerra nele mesmo. Aqui buscou-se compreender como a Psicologia, na perspectiva da Gestalt-terapia, pode contribuir no acolhimento e intervenção às vítimas em situações de emergências e desastres.

Se faz perceptível a necessidade de mais pesquisas nessa nova área de atuação da Psicologia, visto que o número de desastres tem aumentado nos últimos anos e não se encontrou artigos que fizesse menção a acontecimentos mais recentes, como por exemplo, o ocorrido em Recife, o qual foi considerado a segunda maior tragédia causada pelas fortes chuvas em Pernambuco.

Foi constatado nesse estudo a importância da intervenção do(a) psicólogo(a) após a ocorrência de um desastre, atuando no momento de crise, a fim de minimizar danos à saúde mental dos atingidos, podendo atuar também no pré-desastre e no pós-desastre.

Em relação à atuação psicológica, a Gestalt-terapia mostrou-se uma abordagem eficaz no acolhimento as vítimas, visto que a mesma contribui para sustentar as reflexões no que se refere a reatualização de situações inacabadas vista nas vítimas em situação de crise. Além do mais, trata-se de uma abordagem fenomenológica focada no presente aqui e agora que auxilia a levar a vítima de uma situação de sofrimento para um estado de equilíbrio, usando nesses eventos método eficaz como a terapia de curta duração.

Torna-se relevante discutir que as ideias acerca das emergências e desastres possam compor a grade curricular dos cursos de Psicologia, bem como cursos de extensão universitária que pudessem preparar teoricamente os estudantes para atuarem pautados em técnicas na prevenção à transtornos nas situações de emergência e desastres.

Visto que a atuação do(a) psicólogo(a) se dá em uma equipe de emergência, é necessário enfatizar a relevância de novos estudos que mostrem a importância da presença de outros profissionais que atuam no contexto no qual se refere esta pesquisa, pois trata-se de situações em que ficam evidente as crises existenciais e luto.

Embora essa temática não seja abordada pela maioria dos autores e estudiosos do campo da Psicologia das Emergências e Desastres, faz-se necessário reafirmar a importância da compreensão do luto e de que forma a pessoa enlutada é afetada e assim poder intervir buscando levar a pessoa a retornar ao funcionamento

psíquico anterior ao acontecimento. Dessa forma aos leitores que possuam curiosidade sobre a temática existem muitas perguntas a serem respondidas para contribuir com o campo acadêmico.

Diante disto, levantam-se alguns questionamentos: Como está o nível de sofrimento dos sobreviventes das situações de emergências? Como eles estão lidando com o luto? Desenvolveram transtornos após a vivência estressora? De que forma os demais profissionais de saúde podem atuar visando a saúde mental dos envolvidos? Acredita-se que novas pesquisas possam ser realizadas nesta direção afim de contribuir e ampliar esta área de estudo, para maior desta temática.

Fica como sugestão de continuidade desta temática a produção de conhecimento acerca de como ficam os sujeitos após o desastre, bem como a atuação da Psicologia por meio de outras abordagens frente a estas consequências. Somado a isto, torna-se de interesse acadêmico pensar no trabalho na perspectiva multidisciplinar, olhando para a vulnerabilidade na qual as vítimas encontravam-se antes e após o ocorrido e os desdobramentos do luto.

Dessa forma este trabalho cumpriu com o seu objetivo e trouxe contribuições significativas para a Psicologia e os impactos de um desastre na sociedade, visto que este tem importância em níveis biopsicossociais.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres. Disponível em: <<https://www.abrapede.or.br/abrapede/historia>>. Acesso em 15 de março de 2022.

\_\_\_\_\_. Assistência integrada nos abrigos garante atendimento médico e acolhimento em saúde mental. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/03/06/2022/assistencia-integrada-nos-abrigos-garante-atendimento-medico-e-acolhimento-em>> Publicado em 03/06/22, às 10H52. Acesso em 21/09/2022.

\_\_\_\_\_. ATZ, M. V. Primeiros socorros psicológicos. **CIPAS**, 2018. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/saudemental/primeiros-socorros-psicologicos/>>. Acesso em 26 de maio de 2022.

BENEVIDES, L. R. S. **A atenção psicossocial e as intervenções geradas em contextos de desastre: a experiência de profissionais em Teresópolis**. Dissertação, (Mestrado em Ciências na Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz. 79p. Rio de Janeiro. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP. 2015.

BITTENCOURT, S. C.; TEIXEIRA, T. O luto em situações de vulnerabilidade: emergências e desastres. *In*: FRANCO, H. H. P.; ANDERY, M. C. R.; LUNA, I. J.

**Reflexões sobre o luto: práticas interventivas e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas.** Curitiba. Appris, 2021.

BRUCK, N. R. V. **A psicologia das emergências: um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma.** Porto Alegre, 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - PUCRS, Fac. de Psicologia.

CARDOSO, C. L. **A face existencial da Gestalt-terapia.** In: Frazão, L. M.; Fukumitsu, K. O. (org.). *Gestalt-terapia: Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas*, p. 59-75. São Paulo: Summus, 2013.

CHAVES, P. B.; HENRIQUES, W. M. **Plantão Psicológico: de frente com o inesperado.** *Psicologia Argumento*, 2008, 26 (53), p.151-157.

COGO, A. S.; CÉSAR, A. V. L.; PRIZANTELI, C. C.; JABUR, E.; HISPAGNOL. I. G. L.; FRANCO, M. H. P.; RODRIGUEZ, M. I. F.; TOROLHO, P. R. D. FRANCO, M. H. P. (org.) **A Intervenção psicológica em emergências.** São Paulo: Summus, 2015, cap 1, p. 15-47.

COUTINHO, E. S. F.; FIGUEIRA, I. **Atendimento a psicológico às vítimas de catástrofes: estamos fazendo bem?** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(8):1488-1490, ago, 2013.

DOESCHER, A. M. L.; HENRIQUES, W. M. **Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência.** *Psicologia em Estudo*. 2012, v. 17, n. 4, pp. 717-723

\_\_\_\_\_. **Diagnóstico de Capacidades e Necessidade Municipais em Proteção e Defesa Civil. Ministério do Desenvolvimento Regional (gov.br).** Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/diagnostico-de-capacidades-e-necessidade-municipais-em-protecao-e-defesa-civil>> Publicado em 06/04/2022, às 14h21. Acesso em 07/07/2022.

\_\_\_\_\_. **Emergência e Desastres.** Conselho Federal de Psicologia, 2013. Disponível em < <https://site.cfp.org.br/emergencias-e-desastres-2/>>. Acesso em: 4 de abril de 2022.

FRANCO, M. H. P. **Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto.** *O Mundo da Saúde. Artigo de Revisão.n.36*, jan 2012, p. 54-58.

FRAZÃO, L. M. **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas.** São Paulo. Summus, 2013, cap. 1, p. 6-12.

FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas.** São Paulo: Summus, 2014 cap. 2, p. 13-17.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt: uma terapia do contato.** São Paulo: Summus, 1995.

GÓMEZ, C. **Saúde mental na gestão dos desastres: intervenção no cotidiano e nos eventos**, in Seminário Nacional de Psicologia das emergências e dos desastres, Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 2006.

GONÇALVES, R. S. P. **O trabalho do psicólogo em situações de emergências e desastres**. Ijuí – RS, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

\_\_\_\_\_. Mais de 71 mil pessoas ficam desalojadas ou desabrigadas após tragédias das chuvas em PE. **G1 Pernambuco**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/peernambuco/noticia/2022/06/05/mais-de-71-mil-pessoas-ficam-desalojadas-ou-desabrigadas-apos-tragedia-das-chuvas-em-pe.gh.html>>. Publicado em 05/06/2022, às 15h23. Acesso em 09/09/2022.

JARDIM, A. C. S.; PEREIRA, V. S. **METODOLOGIA QUALITATIVA: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo?**. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

LOPES, D. C.; SANTÁNNA FILHO, O. **O psicólogo na redução dos riscos de desastres: teoria e prática**. Editora Hogrefe, p.11-28, 2017. Disponível em: <[https://issuu.com/mariana.a.a.marques/docs/o\\_psicologo\\_na\\_reducao\\_ao\\_dos\\_riscos](https://issuu.com/mariana.a.a.marques/docs/o_psicologo_na_reducao_ao_dos_riscos)>

\_\_\_\_\_. Legislação N° 12.608 de 10 de abril de 2012, Disponível em: <[https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12608&ano=2012&at\\_o=cf8ETRU1kMVpWT18a](https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12608&ano=2012&at_o=cf8ETRU1kMVpWT18a)> Acesso em 14/05/2022.

MARTINS, G. V. S. **Práticas Psicológicas junto às vítimas em situação de emergências e desastres; reconstrução de seus espaços de vida e suas relações intrapessoais**. Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: **DSM-5** [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARTINS, M. A. G; MOREIRA, L. **A postura do Gestalt-terapeuta**. Revista IGT na Rede, v.10, n. 29, 2013, p.321-327.

MELO, C. A.; SANTOS, F. A. **As contribuições da psicologia nas emergências e desastres**. Psicólogo in Formação ano 15, n, 15 jan./dez. São Paulo, 2011.

MOLINA, R. Mesa-redonda 2: **Psicologia das emergências e dos desastres: uma área em construção**. História e desenvolvimento. Conselho Federal de Psicologia. In: 1º seminário nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres Contribuições para a Construção de Comunidades mais Seguras. Brasília, Anais, 8, 9 e 10 de junho de 2006.

NOAL, D. S.; RABELO, I. V. M.; CHACHAMOVICH, E. **O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale.** Caderno de Saúde Pública, 2019.

NOAL, D. S.; VICENTE, L. N.; WEINTRAUB, A. C. A. M.; FAGUNDES, S. M. S.; CABRAL, K. V.; SIMONI, A. C. R.; PACHECO, M. L. L.; PEDROZA, R. L. S.; PULINO, L. H. C. Z. **Estratégia de Saúde Mental e Atenção Psicossocial para Afetados da Boate Kiss.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2016 v. 36 n°4, 932-945.

OLIVEIRA, M. de. **Livro Texto do Projeto Gerenciamento de Desastres - Sistema de Comando em Operações.** Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, p. 74, 2010.

PARREIRA, T. J.; NETTO, A. M. L. **A psicologia em emergências ambientais.** Centro Universitário de Mineiros - UniFimes. IV Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. II Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. Goiás, 20 e 21 de maio de 2019.

PAIVA, L. P. G.; COSTA, V. E. S. M. **Gestalt-terapia de curta duração: relato de uma experiência.** Goiânia, 2011. Especialização na abordagem Gestáltica. Pontifícia Universidade Católica de Goiás

PAULINO, A. F.; SANT'ANA, F. G. F. **Atuação do psicólogo frente às emergências e desastres.** Ciências Humanas e Sociais. Alagoas. v. 5. p. 99-114. Novembro, 2018.

PEREIRA, R. S. A. **Psicologia das Emergências e dos Desastres: uma pesquisa bibliográfica sobre pressupostos, conceitos e ações na área.** São Paulo, 2014. Mestrado em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PERES, J. **Trauma e superação.** São Paulo: Editora Roça, 2011.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 1997.

PERLS, F. **A abordagem Gestáltica e testemunha ocular da terapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

\_\_\_\_\_. Política de Defesa Civil, São Paulo. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca\\_urbana/defesa\\_civil/terminologia\\_desastres/index.php?p=179948](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca_urbana/defesa_civil/terminologia_desastres/index.php?p=179948)>. Acesso em 30/03/2022.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia de curta duração.** São Paulo: Summus, 2015- 4. ed., cap. 7, p. 154-166.

RIBEIRO, P. M.; FREITAS, J. L. **Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres: Uma revisão sistemática da literatura.** Minas Gerais: Revista Interinstitucional de Psicólogo, 2020.

SÁ, S. D; WERLANG, B. S. G; PARANHOS, M. E. **Intervenção em Crise.** Revista brasileira de terapias cognitivas, 2008, volume 4, número 1.

SANTOS, P. Z.; DIAS, J. I.; ALVES, R. B. **Educação permanente sobre a atenção psicossocial em situação de desastres para Agentes Comunitários de Saúde:**

**um relato de experiência.** Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 43, N. especial 3, p. 200-208, 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Disponível em: <[https://www.defesacivil.sc.gov.br/images/doctos/seminarios/Gestao\\_de\\_RISCO\\_de\\_desastres\\_BAIXA.PDF](https://www.defesacivil.sc.gov.br/images/doctos/seminarios/Gestao_de_RISCO_de_desastres_BAIXA.PDF)>. Acesso em 15/03/2022.

\_\_\_\_\_. Serviço de Intervenção em Crise. Disponível em: <[https://www.ces.uc.pt/centrodetrauma/documentos/4\\_PRIMEIROS\\_SOCORROS\\_PSIKOLOGICOS.pdf](https://www.ces.uc.pt/centrodetrauma/documentos/4_PRIMEIROS_SOCORROS_PSIKOLOGICOS.pdf)>. Acesso em 26 de maio de 2022.

SCHMITZ, R. L.; SOUZA, R. L. B. **As contribuições da Psicologia em situações de emergências e desastres.** Revista Psicologia em Foco, Frederico Westphalen, v. 14, n. 20, p. 2-24, 2022.

SOARES, L. L. M. **Plantão psicológico gestáltico – A escrita de uma experiência.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 19, núm. 4, 2019, pp. 997-1017 Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

TORLAI, V. C. **A vivência do luto em situações de desastres naturais.** São Paulo, 2010. Mestrado em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VALÊNCIO, N. Mesa-Redonda 1: **A sociologia dos desastres: perspectivas para uma sociedade de direitos.** Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011.